

## **EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE**

**PAULO FREIRE**

### **EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO**

**Democratização da Cultura – Democratização Fundamental –**  
**deficits quantitativos e qualitativos como óbices ao**  
**desenvolvimento do país e à criação de uma mentalidade democrática**  
**= contraditórios ao ímpeto de sua emancipação.**

**Experiências acumuladas no campo da educação de adultos, em**  
**áreas proletárias e sub-proletárias, urbanas e rurais – apetência**  
**educativa das populações urbanas diretamente ligada à**  
**transitividade de sua consciência e certa inapetência das áreas**  
**rurais, ligada à intransitividade de sua consciência.**

**Democratização da cultura nunca como vulgarização ou doação.**

**Convencimento – Mannheim – “à medida em que os processos de**  
**democratização se fazem gerais, se faz também cada vez mais**  
**difícil deixar que as massas permaneçam em seu estado de**  
**ignorância”. Ignorância não apenas quanto ao analfabetismo, mas à**  
**inexperiência de participação e ingerência delas, a serem substituídas**  
**pela participação crítica, uma forma de sabedoria, forma de levar o**  
**povo a ser capaz de optar e decidir.**

## **MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR DO RECIFE**

### **PROJETO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS**

Instituições básicas de educação e de cultura popular: Círculo de Cultura e Centro de Cultura.

- **“CÍRCULO DE CULTURA”** - grupos de debates no esclarecimento de situações e em busca de ação mesmo, decorrente do esclarecimento das situações. Programação oferecida pelo próprio grupo através de entrevistas com eles – problemas que gostariam de debater.

**Temas que se repetiam:**

**Nacionalismo – Remessa de lucros para o estrangeiro – Evolução política do Brasil – Desenvolvimento – Analfabetismo – Voto do Analfabeto – Democracia.**

Apresentados de forma esquematizada – com ajuda visual – sempre em forma dialogal – o aluno é participante do grupo

- o professor é o coordenador de debates

Alfabetização como ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores: homem não como paciente, mas que desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, característica dos estados de procura e reinvenção.

“Partíamos de que a posição normal do homem, era a de não apenas estar no mundo, mas com ele. A de travar relações permanentes com este mundo, de que decorre pelos atos de criação e recriação, o acrescentamento que ele faz ao mundo natural, que não fez, representado na realidade cultural. E de que, nestas relações com a realidade e na realidade, trava o homem uma relação específica — de sujeito para objeto — de que resulta o conhecimento, que expressa pela linguagem”.

“Esta relação, como já ficou claro, é feita pelo homem, independente de ser ou não alfabetizado. Basta ser homem para ser capaz de captar os dados da realidade...Na captação, juntamente com o problema, com o fenômeno, capta também seus nexos causais. Aprende a causalidade. A compreensão resultante da captação será tão mais crítica quanto seja feita a apreensão da causalidade autêntica”.

“...Para a consciência crítica a própria causalidade está sempre submetida à sua análise — o que é autêntico hoje, pode não ser amanhã, enquanto que para a consciência ingênua, o que lhe parece causalidade autêntica já não é, uma vez que lhe atribui caráter estático, de algo que é feito e estabelecido...”

“A consciência mágica, por outro lado...simplesmente capta os fatos, emprestando-lhes um poder superior, que a domina de fora e a quem tem, por isso mesmo, de submeter-se com docilidade. É próprio desta consciência o fatalismo, que leva ao cruzamento dos braços, à impossibilidade de fazer algo diante do poder dos fatos, sob os quais fica vencido o homem”.

**A natureza da ação corresponde à natureza da compreensão.**

**“Se a compreensão é crítica ou preponderantemente crítica, a ação também o será. Se é mágica a compreensão, mágica será a ação”.**

**A busca era de uma educação, identificada com a realidade vivida e, realmente instrumental, que levasse o homem a refletir sobre sua vocação de ser sujeito, educação capaz de promover – lo da transitividade ingênua à transitividade crítica, evitando-se os erros de uma educação alienada, por isso ininstrumental.**

### **COMO REALIZAR ESTA EDUCAÇÃO?**

- NUM MÉTODO ATIVO, DIALOGAL, CRÍTICO E CRITICIZADOR;**
- NA MODIFICAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA EDUCAÇÃO;**
- NO USO DE TÉCNICAS COMO A DA REDUÇÃO E DA CODIFICAÇÃO.**

### **E O QUE É O DIÁLOGO?**

**“ NASCE DO AMOR, DA HUMILDADE, DA ESPERANÇA, DA FÉ,  
DA CONFIANÇA...**

**...E POR ISSO SÓ O DIÁLOGO COMUNICA...**

**...O DIÁLOGO É O INDISPENSÁVEL CAMINHO...**

**...DOIS POLOS QUE SE LIGAM E SE FAZEM CRÍTICOS NA BUSCA  
DE ALGO...ALGUMA COISA...**

**E ESSA ALGUMA COISA DEVERIA SER O NOVO CONTEÚDO...”**

**No novo conteúdo, a dimensão a ser trabalhada seria o conceito antropológico de cultura, a distinção entre dois mundos, o da natureza e o da cultura.**

**“...A cultura como acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez ... como resultado de seu trabalho ... de seu esforço criador e recriador ... como aquisição sistemática da experiência humana ... como incorporação e não justaposição ... sua democratização como dimensão da democratização fundamental...”**

**“...O HOMEM AFINAL, NO MUNDO E COM O MUNDO...COMO FAZEDOR DESSE MUNDO DA CULTURA...”**

**Para a compreensão de cultura foram elaborados, após a “redução” deste conceito a traços considerados fundamentais, dez situações existenciais que foram “codificadas”, desafiadoras à “descodificação”.**

**Pinturas originais são feitas por Francisco Brennand (“...que nos foram tomadas...”) e refeitas por Vicente de Abreu (“...não são uma cópia...repetido a temática...”), onde cada representação da situação apresenta um número determinado de elementos a serem descodificados pelos grupos de alfabetizandos, através do diálogo que se estabelece com o auxílio do coordenador e onde são reconhecidos os dois mundos, o da natureza e o da cultura e o papel do homem nesses dois mundos.**

**“...ESTA AQUISIÇÃO, NUMA CULTURA LETRADA, JÁ NÃO SE FAZ VIA ORAL APENAS, COMO NAS ILETRADAS, A QUE FALTA A SINALIZAÇÃO GRÁFICA...DAÍ PASSA-SE AO DEBATE DA DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA, COM QUE SE ABREM AS PERSPECTIVAS PARA O INÍCIO DA ALFABETIZAÇÃO...É O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE ESCREVER E DE LER, EM TERMOS CONSCIENTES...”**

**“...É O CONTEÚDO DA APRENDIZAGEM COM O PROCESSO MESMO DA APRENDIZAGEM...”**

**CELSO BEISEGEL**

**FASES DA ELABORAÇÃO E DE EXECUÇÃO DO MÉTODO:**

- 1. LEVANTAMENTO DO UNIVERSO VOCABULAR DOS GRUPOS;**
- 2. ESCOLHA DAS PALAVRAS SELECIONADAS DO UNIVERSO VOCABULAR PESQUISADO ( PALAVRAS GERADORAS ) - SELEÇÃO FEITA SOB CRITÉRIOS:**
  - RIQUEZA FONÊMICA**
  - DIFICULDADES FONÉTICAS – DAS MENORES PARA ÀS MAIORES**
  - TEOR PRAGMÁTICO DAS PALAVRAS.**
- 3. CRIAÇÃO DE SITUAÇÕES EXISTENCIAIS TÍPICAS DO GRUPO;**
- 4. ELABORAÇÃO DE FICHAS-ROTEIRO QUE AUXILIEM OS COORDENADORES;**
- 5. FEITURA DAS FICHAS COM A DECOMPOSIÇÃO DAS FAMÍLIAS FONÊMICAS DOS VOCÁBULOS GERADORES ( FICHA DA DESCOBERTA).**

**“...TENDO SE DESCOBERTO MAIS HOMENS A PARTIR DA DISCUSSÃO DO CONCEITO ANTROPOLÓGICO DE CULTURA GANHAVAM E IAM GANHANDO CADA VEZ MAIS SEGURANÇA EMOCIONAL, NO SEU APRENDIZADO, QUE SE REFLETIA NA SUA ATIVIDADE MOTORA...”**

**ELZA FREIRE**

**“...SEMPRE NOS PARECEU UMA FORMA CORRETA ...DEFENDERMOS A DEMOCRACIA AUTÊNTICA...AQUELA QUE NÃO TEME O POVO...QUE SUPRIME OS PRIVILÉGIOS...QUE PLANIFICA SEM SE ENRIJECER...QUE SE DEFENDE SEM ODIAR...QUE SE NUTRE DA CRITICIDADE E NÃO DA IRRACIONALIDADE...ÀQUILO QUE MANNHEIM CHAMA DE DEMOCRACIA MILITANTE...”**

**PAULO FREIRE**

**“...O QUE NOS DEIXA PERPLEXOS É OUVIR OU LER QUE PRETENDÍAMOS “BOLCHEVIZAR” O PAÍS...A QUESTÃO PORÉM ...É ...BEM OUTRA, É QUE ...ENCARAMOS A EDUCAÇÃO COMO UM ESFORÇO DE LIBERTAÇÃO DO HOMEM E NÃO COMO UM INSTRUMENTO A MAIS DE DOMINAÇÃO...”**

**PAULO FREIRE**